

## O BICENTENÁRIO DA FACULDADE DE MEDICINA DA BAHIA

Para homenagear as excelentíssimas Autoridades Componentes da Mesa Diretora, saúdo o Arcebispo Primaz do Brasil, Dom Geraldo Majella.

Ilustres autoridades presentes e representadas, civis e militares, já nominadas; destaco especialmente os senhores deputados federais, estaduais e vereadores aqui presentes.

Ao corpo consular de países amigos e parceiros da nossa universidade; para saudá-los, refiro-me ao Consul Geral de Portugal na Bahia, Sr. João Sabido da Costa, a quem agradeço por ter viabilizado a vinda da delegação da Universidade de Coimbra.

Autoridades acadêmicas de outras universidades que nos honram com sua presença, daqui e d'além mar; para saudá-los, refiro-me ao Prof. José Marcus Raso Eulalio, Diretor da co-irmã Bicentenária Faculdade de Medicina da UFRJ, e, com especial apreço, saúdo o meu amigo Fernando Seabra Santos, Reitor da Universidade de Coimbra, ancestral direta da nossa UFBA em linhagem histórica de sete séculos.

Ilustres autoridades acadêmicas, em especial os membros dos colendos Conselhos Superiores da UFBA aqui presentes em grande número; destaco as presenças do Prof. Roberto Santos e da Profa. Eliane Azevedo, docentes desta Casa e sempre Reitores da nossa Universidade.

Prezados colegas Membros da Congregação da Faculdade de Medicina da Bahia da UFBA.

Professores e servidores técnico-administrativos, aqui representados pelos dirigentes dos nossos combativos sindicatos, a APUB e a ASSUFBA.

Alunas e alunos da UFBA, aqui representados pela estudante Luamorena Leoni, coordenadora do Diretório Acadêmico de Medicina.

Convidados e convidadas. Para homenagear a presença de todos e todas, destaco a figura do ex-Governador e ex-Ministro Prof. Waldir Pires.

Senhoras e Senhores

Em primeiro lugar, por sua luta em prol da restauração deste monumento e pelo cuidado, dedicação e bom-gosto na organização destes eventos, a um só tempo solenes e festivos, e representando todas e todos os que para isso colaboraram, gostaria de solicitar dos presentes uma salva de palmas ao Diretor da Faculdade de Medicina da Bahia da Universidade Federal da Bahia, Prof. José Tavares Neto.

---

Discurso de Encerramento da Sessão Solene da Congregação da Faculdade de Medicina da Bahia da Universidade Federal da Bahia em Celebração ao Bicentenário da Faculdade de Medicina da Bahia, realizada no Salão Nobre da Faculdade de Medicina da Bahia, em 18 de fevereiro de 2008. Endereço para correspondência: Palácio da Reitoria, Rua Augusto Viana, s/nºn – campus Canela, 40110-909 Salvador – BA. Endereço eletrônico: reitor@ufba.br.

Desde a transferência das atividades de ensino do curso médico para o Campus Canela, em 1972, a restauração e preservação do complexo monumental da Faculdade de Medicina da Bahia, valioso patrimônio da cultura baiana, têm constituído enorme desafio para os gestores da Universidade Federal da Bahia. Oito reitores e nove diretores enfrentaram, com variado grau de dificuldades, resultados e soluções, esta questão. As sucessivas emendas parlamentares, com que a bancada baiana no Congresso Nacional passou a apoiar a UFBA desde 1998, eram totalmente consumidas pelas prioridades de infra-estrutura do ensino de graduação e nunca puderam ser destinadas a tão nobre causa.

Quando assumimos a Reitoria em 2002, buscamos inicialmente promover a continuidade das iniciativas em curso, desenvolvidas por entidades, comissões e programas de extensão da nossa universidade e de outras instituições. Além disso, delineamos uma estratégia baseada em quatro princípios:

1. aplicar o conceito de Complexo Monumental ao conjunto de imóveis históricos da Faculdade de Medicina da Bahia;
2. segmentar, por critérios de localização, o conjunto de imóveis em blocos arquitetônicos sob demanda de restauro, reconhecendo suas especificidades;
3. identificar as potencialidades de uso social do Complexo Monumental, desenhando propostas de sustentabilidade capazes de viabilizar a captação de apoio financeiro e institucional;
4. mobilizar apoios internos e externos à UFBA, visando à conscientização da sociedade baiana e brasileira sobre o seu valor cultural e histórico.

A equipe técnica aplicou os critérios delineados e identificou quatro blocos arquitetônicos necessitados de obras de restauro: Ala Nobre, Ala Nordeste, Biblioteca, Setor de Pavilhões. Hoje, com a reinauguração deste formoso Salão Nobre, como parte dos festejos do Bicentenário da Faculdade de Medicina, constatamos os resultados positivos dessa estratégia. Neste momento de celebração, queremos, em nome da Universidade Federal da Bahia e de sua Faculdade de Medicina, expressar nossos votos de gratidão e reconhecimento a todas e todos os que contribuíram para tanto.

A Ala Nordeste, cuja restauração encontramos em andamento, foi concluída. A Bibliotheca Memorial da Saúde Brasileira Gonçalo Moniz, que encontramos em ruínas, com seu acervo sob vergonhosa degradação, está restaurada em 50 % e tem recursos garantidos para sua conclusão. Nessa etapa, destacamos a contribuição da Escola Oficina Salvador, programa de extensão da Faculdade de Arquitetura da UFBA, com patrocínio da Agência Espanhola de Cooperação Internacional e apoio da Prefeitura Municipal de Salvador. Por sua persistência e dedicação, destaco o Arquiteto Luiz

Botas Dourado, Coordenador da EOS, e sua equipe. Ao Sistema de Bibliotecas da UFBA, com o patrocínio do Ministério da Saúde, através da sua Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos, e apoio da Prefeitura Municipal de Salvador e da Biblioteca Regional de Medicina/OPAS, pela restauração arquitetônica e de acervo da Bibliotheca Memorial da Saúde Brasileira Gonçalo Moniz. Por sua liderança no mutirão de resgate dos livros, faço uma menção especial à Bibliotecária Graça Ribeiro, Chefe do SBUFBA, e sua equipe. Pelo apoio financeiro e institucional do MS, que permitiu iniciar a obra arquitetônica e a restauração do acervo bibliográfico e documental, nosso reconhecimento ao ex-Ministro Humberto Costa. Pela demonstração de que gestores sensíveis e competentes fomentam a continuidade dos projetos relevantes, ao garantir a conclusão das obras da Bibliotheca Memorial da Saúde Brasileira Gonçalo Moniz, nosso reconhecimento ao Ministro José Gomes Temporão.

A restauração da Ala Nobre e do solene Salão de Atos merece ter sua história contada. A Comissão de Antigos Alunos, junto com a Reitoria, desde 2003, vem tentando várias possibilidades de captação de apoio financeiro. Finalmente, decidimos recorrer ao Ministro da Cultura. Lembro-me da valorosa Comissão, junto com representantes das entidades médicas, entregando ao Ministro Gil um documento-apelo, em pleno palco da Recepção Calourosa de 2006. Gil (filho de um médico formado na Faculdade) sensibilizou-se e encarregou o Secretário Juca Ferreira de encaminhar a questão. Com o patrocínio da Petrobrás, através da Lei de Incentivo à Cultura, o Ministério da Cultura finalmente conseguiu garantir a viabilização financeira desta etapa. Nosso reconhecimento à Fundação de Apoio à Pesquisa e Extensão/FAPEX, com o patrocínio da Petrobrás S/A, com apoio do Ministério da Cultura, através da Lei de Incentivo à Cultura, e de emenda orçamentária parlamentar individual do então Deputado Geddel Vieira Lima, pela restauração deste solene Salão Nobre de Atos e da Ala Nobre da Faculdade de Medicina da Bahia. Nesse aspecto, cabe-me destacar o Prof. Osvaldo Barreto, Superintendente da FAPEX, e sua equipe, que concluíram o Projeto em uma semana. Pela viabilização financeira desta etapa, reconhecimento ao Presidente da Petrobrás, Prof. José Sérgio Gabrielli, ao Ministro Geddel Vieira Lima, ao Ministro Gilberto Gil e, em especial, ao Secretário Juca Ferreira, neste ato na condição de Ministro da Cultura em Exercício.

Restava resolver a questão de como recuperar os pavilhões da Ala Oeste, arruinados e sem uso há mais de 30 anos e que nunca sofreram qualquer restauro. O Governo do Estado da Bahia, através da Secretaria de Saúde do Estado da Bahia, propôs neles instalar um complexo de educação continuada, com a Escola de Saúde Pública José Maria de Magalhães Neto e a Escola Técnica de Saúde Aristides Novis, criando as bases para uma verdadeira Universidade Livre do SUS. O autor dessa idéia foi o

Secretário Estadual de Saúde Jorge Solla, orgulho-me de ter sido seu professor, que conosco esboçou o projeto em 40 minutos de uma viagem aérea entre Conquista e Salvador. A Congregação da Faculdade entusiasmou-se com a proposta, aprovando-a por unanimidade. Nesta festa do Bicentenário, o Governador Jacques Wagner acaba de firmar conosco um Protocolo de Intenções, por meio do qual completaremos a restauração do Complexo Monumental da Faculdade de Medicina da Bahia. Numerosas parcerias abrem-se entre a UFBA e os diferentes setores do Governo Estadual. Com a inclusão do Hospital Ana Nery entre os nossos hospitais-escola e do 5º Centro de Saúde como unidade de emergência docente-assistencial, posso anunciar a ampliação e solução do financiamento para o sistema de saúde da UFBA. Em nome da Universidade, por tudo isso, registro nosso reconhecimento ao entusiasmado apoio dado à UFBA pelo Exmo. Sr. Governador Jacques Wagner.

Gostaria de concluir estas palavras de júbilo com uma rápida reflexão sobre a nossa Faculdade de Medicina, buscando resgatar o que melhor a define como marco fundador da Universidade Federal da Bahia.

A Carta-Régia de 1808 que autorizou a instalação da Escola de Cirurgia foi um ousado ato político. Além de inaugurar nossa instituição, marcou, a um só tempo, o início da educação superior e do ensino médico no Brasil. Do ponto de vista acadêmico, no entanto, recebemos um modelo de formação profissional ainda baseado na distinção medieval entre cirurgiões (médicos-manuais) e físicos (médicos-filósofos), num momento histórico em que o mundo desenvolvido da época já aproveitava os avanços da Clínica moderna. A integração da formação médica como arte-técnica, tão bem estudada por Michel Foucault, consolidou-se nos países europeus no bojo do Iluminismo, porém alcançou-nos com pelo menos um século de atraso.

No plano mundial, a formação profissional em saúde posteriormente renovou-se com os efeitos acadêmicos e científicos do Relatório Flexner, datado da mesma época em que se reinaugurava este Complexo Monumental, reconstruído após o incêndio de 1905. A reforma flexneriana significou uma profunda reavaliação das bases científicas da medicina, que resultou na redefinição do ensino e da prática médica a partir de princípios tecnológicos rigorosos. Com ênfase no conhecimento experimental de base subindividual, o modelo conceitual flexneriano reforça a separação entre individual e coletivo, biológico e social, curativo e preventivo, privado e público. Sobretudo, a medicina flexneriana tende à especialização precoce e infinda, com uma assumida tecnificação do cuidado em saúde, que em muito facilita a mercantilização da Medicina, em suas diversas modalidades. Apesar disso, e mesmo com as redes mundiais de intercâmbio acadêmico, incipientes porém ativas na primeira metade do século passado, mantivemos no Brasil e na Bahia as bases retóricas e empíricas do iluminismo médico até meados do século passado, quando finalmente ocorreram, entre nós, os primeiros ajustes ao modelo flexneriano

de formação. Ou seja, a atualização tecno-científica da educação médica alcançou-nos com pelo menos meio século de atraso.

As distorções da medicina hospitalocêntrica e especializada, de viés privatizante, resultante dos modelos atualizados do flexnerismo mostram-se incapazes de atender à ampliação das necessidades sociais por saúde. Os conceitos de Promoção da Saúde e Atenção Primária à Saúde demandam modelos de formação profissional com densidade científica, objetividade prática, respeito à subjetividade e responsabilidade social. A partir da década de 1970, novos modelos de formação em saúde emergem em distintas partes do mundo, com processos formativos baseados em estratégias de problematização e na pedagogia da autonomia, inspiradas em Paulo Freire. Tais modelos recuperam o humanismo médico e reforçam a capacidade crítica dos formandos, definem saúde como mais do que mera ausência de doença e tratam o ser humano que sofre como mais do que um biomecanismo a ser reparado em seus desvios e defeitos.

Infelizmente, a educação médica brasileira mantém-se ainda fortemente presa ao modelo flexneriano de formação. Novamente, encontramos-nos atrasados no cumprimento do nosso mandato de agentes de transformação das práticas sociais pela via da formação profissional. É trágico verificar que esse atraso histórico não mais se justifica pelo relativo isolamento acadêmico-científico da universidade brasileira, como teria sido no passado, mas sim tem claras raízes políticas. Por um lado, a correlação de forças políticas e institucionais progressistas que redemocratizou o Brasil ampliou indiscutivelmente a transparência e a participação social na gestão pública do setor saúde. Nesse processo, fomos capazes de conceber, estabelecer e consolidar talvez o maior patrimônio de política pública da sociedade brasileira: o Sistema Único de Saúde.

Entretanto, os avanços políticos no setor saúde não foram suficientes para garantir a transformação dos modelos de formação profissional vigentes na realidade brasileira atual. Por esse motivo, alegro-me com o movimento de reforma curricular em curso nesta Faculdade de Medicina, energizado pelo entusiasmo dos estudantes. Como médico formado nesta casa e como educador interessado no avanço histórico da formação em saúde, com algumas experiência em outros contextos universitários, ponho-me à disposição para participar dos estudos e debates necessários ao contínuo aperfeiçoamento da proposta. Aliás já o fiz pessoalmente junto ao Diretório Acadêmico de Medicina. Como gestor institucional, espero poder viabilizar a imprescindível formalização dos processos de mudança curricular, em especial quando de sua apreciação na Câmara de Graduação e no Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, instâncias máximas de deliberação de matéria acadêmica em nossa Universidade.

A exemplo do setor saúde, a educação superior pública brasileira necessita de *publicização* (isto é: controle de políticas e práticas institucionais não só pelos membros da comunidade acadêmica, mas também pelos distintos segmentos organizados da população, representados no Estado democrático). Entretanto, no plano ideológico ainda predominante na universidade brasileira, tal projeto defronta-se com uma interpretação equivocada do conceito de *autonomia*, como se a universidade, por ser autônoma, pudesse estar isenta de responsabilizar-se pelos processos de transformação da sociedade.

A autonomia define a identidade da instituição universitária. Porém autonomia não significa elitismo e alienação. Autonomia acadêmica quer dizer capacidade de superar a tradição e o conservadorismo, contribuindo para des-tradicionalizar o instituído na universidade. Trata-se essencialmente do compromisso com o novo, com aquilo que ainda não se fez, com a experimentação audaciosa de novas formas de pensar e agir. Não foi por menos que o eminente filósofo Immanuel Kant forjou a consigna da autonomia universitária, em fins do século XVIII, como *Sabere Aude!* [Saber Ousar!]. A autonomia universitária hoje, mais que nunca, precisa recobrar esta capacidade de inovar sempre, com audácia e ousadia.

A Universidade, em todas as sociedades e ao longo da História, tem como horizonte e meta a contínua mudança, a renovação permanente do conhecimento. Em dois séculos de existência, esta tem sido a trajetória nobre, honrada e proffcua da Faculdade de Medicina da Bahia, esteio fundante da nossa querida Universidade Federal da Bahia. Tenho certeza que continuaremos, nos séculos vindouros, honrando os mais elevados princípios da ciência, da cultura e da civilização, contribuindo para tornar a sociedade brasileira cada vez mais próspera, igualitária, justa e iluminada.

Gostaria de, em nome da Universidade Federal da Bahia e de sua bicentenária Faculdade de Medicina, juntamente com o Diretor Prof. José Tavares-Neto, expressar nossos votos de gratidão e reconhecimento a todas as esferas de governo, entidades e pessoas que contribuíram para esse momento máximo de celebração da vitalidade e compromisso histórico da instituição universitária primaz do Brasil.

Agradecendo a honrosa presença de todas e todos, declaro encerrada esta sessão solene da Congregação da Faculdade de Medicina da Bahia da Universidade Federal da Bahia convocada para celebrar o Bicentenário da Faculdade de Medicina da Bahia.

Vida longa para a nossa Faculdade de Medicina!  
Vida longa para a Universidade Federal da Bahia!

**Naomar de Almeida Filho**  
Reitor da Universidade Federal da Bahia; Salvador, BA, Brasil